



FORTALEZAS ABALUARTADAS DA RAIÁ

OCEANO ATLÂNTICO

A RFAR é composta pelas praças de Valença, Almeida, Marvão e Elvas, enquanto exemplos paradigmáticos de um conjunto mais alargado de estruturas abaluartadas constituintes de sistema de fortificações único no mundo.

Desenvolvido na conjuntura da Guerra da Restauração (1640-1668) e prosseguido até ao final da Guerra da Secção espanhola (1701-1714), este sistema coerente do ponto de vista histórico e geográfico espalha-se pelos dois lados da fronteira luso-espanhola, desde o Minho ao Algarve, por cerca de 140 fortificações abaluartadas (cerca de cem do lado português e quarenta do lado espanhol).

1 FORTALEZA DE VALENÇA

UMA FORTALEZA DE PAZ



Valença insere-se na paisagem ribeirinha do Vale do rio Minho. A sua história foi marcada, ao longo dos séculos, pela implantação estratégica numa das passagens multisseculares entre Portugal e a Galiza, face à vizinha cidade de Tui, distante de 1,5 kms.

LOCAIS DE INTERESSE



Porta da Coroada

Paio do Açougue CI da Rota FAR



Capela militar do Bom Jesus

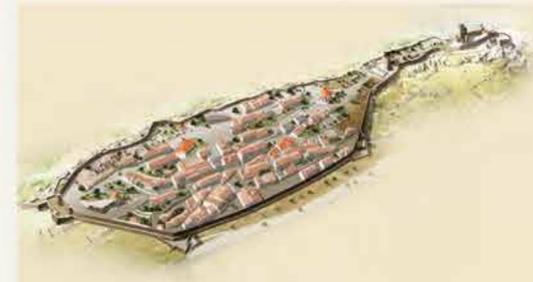
Igreja matriz de Santa Maria dos Anjos

2 PRAÇA-FORTE DE ALMEIDA

Salamanca

3 PRAÇA DE MARVÃO

FORTIFICAR A URBE



Marvão situa-se a cerca de 13 quilómetros da actual fronteira com Espanha. Alcançada numa escarpa sobre a colina da Serra do Sapoio, a uma cota entre os 800-845 metros de altitude, a sua fortaleza foi ao longo da sua história um local privilegiado de observação e um reduto estratégico para a defesa da fronteira do Alto Alentejo.

LOCAIS DE INTERESSE



Castelo de Marvão

Museu Municipal



Portas de Ródão

Cisterna

4 CIDADE-QUARTEL FRONTEIRIÇA DE ELVAS E SUAS FORTIFICAÇÕES

A LOGÍSTICA URBANA DA GUERRA



Elvas foi a mais importante das praças abaluartadas em Portugal. A sua fortaleza representa a implantação de um complexo fortificado em planície, em terreno irregular, ainda que partilhando com as restantes a defesa de uma tradicional «entrada natural» em Portugal, através do corredor Madrid-Lisboa.

LOCAIS DE INTERESSE



Paio de N.ª Sr.ª da Conceição

Portas da Esquina



Portas de São Vicente

Quartel do Assento - atual Museu de Arqueologia



LEGENDA

- Informações
- Aeroporto
- Estação Ferroviária

CRONOLOGIA

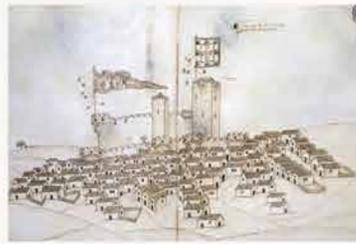
Séc. VIII/IX	1299	1640	1641
Construção da 1ª cerca Islâmica de Elvas	Início da construção da Praça de Marvão	Início da construção da Praça-forte de Elvas	Início da construção da Fortaleza de Valença e da Praça-forte de Almeida

1100	1150	1200	1250	1300	1350	1400	1450	1500	1550	1600	1650	1700	1750	1800	1850	1900			
1ª Dinastia - Afonsina				2ª Dinastia - Aviz				3ª Dinastia - Filipina				4ª Dinastia - Bragança							
Reinado	D. Afonso Henriques	D. Sancho I	D. Sancho II	D. Dinis	D. Afonso IV	D. Fernando	D. Afonso V	D. Manuel I	D. João III	D. Sebastião	Filipe II	Filipe III	D. João IV	D. Pedro II	D. José I	Dona Maria I	D. João VI	D. Luís I	República

FORTALEZA DE ALMEIDA

FORTIFICAR OS LIMITES

Está na Raia Luso-espanhola: uma faixa ao longo de 1300 km da fronteira mais antiga do mundo e uma das mais fortificadas da Europa, com particularidades históricas e culturais únicas, corporizando um exemplo maior para a Humanidade.



DO RIBA-CÔA LEONÊS À FORTALEZA PORTUGUESA MEDIEVAL

O território de Riba-Côa caracterizou-se, ao longo dos sécs. X a XII, como espaço de disputa entre cristãos e muçulmanos, sendo este um dos elementos justificativos para o estabelecimento de um sistema de fortificações entre Castelo Melhor e o Sabugal.

A FORTALEZA MANUELINA E AS ADAPTAÇÕES À PIROBALÍSTICA

Com o desenvolvimento do armamento baseado na pólvora, a partir de c. 1340, os monarcas portugueses procuram adaptar os castelos à nova realidade pirobalística. As mudanças passaram, ainda no séc. XV, pela adaptação do castelo gótico medieval e das restantes estruturas defensivas para instalação de armas de fogo, como se documenta expressivamente nos desenhos do "Livro das Fortalezas" de Duarte d'Armas (1508-1510) relativos a Almeida ou Elvas.

FORTALEZA NA GUERRA DA RESTAURAÇÃO

É uma fortificação de traçado ex-novo, tendo em conta a função de Praça-forte enquanto chave militar da região, criou ou adaptou o contexto urbanístico segundo os princípios de cidade ideal. A sua construção iniciou-se em 1641/44 refletindo as mais avançadas influências da arte de fortificar nacionais e internacionais ao longo do seu percurso construtivo.

Picadeiro D'el Rey (Trem de Artilharia)

Funcionando originalmente como Trem de Artilharia e Arsenal, sofreu inúmeras adaptações. Nele existiram as forjas para a manufatura e reparação do equipamento bélico e também quartel de artilharia.

CRONOLOGIA

1039	1156	1190	1296	1297	1508-1509	1510	1641-1643	1642	1663	1665	1695	1732	1736	1761-1762	1764	1810	1811	1928
Conquista de Almeida por Fernando Magno de Leão e Castela.	Conquista de Almeida aos Mouros pela Ordem de S. Julião, estando na jurisdição do reino de Leão.	Reconquista portuguesa das Terras da Beira Alta incluindo Almeida por Paio Guterres (o "Almeidão"), e posteriores alterações portuguesas e leonesas.	Concessão de Foral a Almeida pelo Rei Dinis de Portugal.	Assinatura do tratado de Alcanices. Portugal vê fixados os seus limites, consagrando o território de Riba-Côa e de Almeida como parte do território.	"Livro das Fortalezas" de Duarte d'Armas, com a descrição completa da fronteira do reino, no qual se inclui Almeida.	Foral Novo de Almeida por Manuel I.	Fortificação de Almeida, com direção das obras de João Saldanha e Sousa, logo lhe sucedendo o Arq. David Álvares.	Alvará ordenando ao Engenheiro-mor do Reino Charles Lassart o desenho das fortificações da Beira.	As tropas do duque de Ossuna atacam a Praça de Forte, tendo esta resistido e conseguido impor uma derrota aos sitiantes. Por este feito o nome de Almeida figura no Monumento dos Restauradores em Lisboa, e em 2 de Julho Almeida celebra este feito.	Decreto de 3 de junho, em que se refere a atividade construtiva de Antonio Piabla Dobles e de Pedro Gilles de Saint-Pau.	Destruição de várias estruturas do Castelo Medieval, de Almeida, devido à ação de um raio, com a queda da torre de menagem. A reparação conduziu à criação de um fortim moderno com um grande paiol de pólvora à prova de bomba.	Foi decretada uma Academia Militar em Almeida.	Data da mais antiga planta conhecida da fortaleza moderna de Almeida, incluindo projetos, de autoria do Engenheiro-mor do reino, Manoel de Azevedo Fortes.	Início da Guerra Fantástica ou guerra dos 7 anos. Almeida é ocupada pelas tropas de Carlos III de Espanha e Luís XV de França, sob comando do Marquês de Sarriá.	Inicia-se em Almeida o restauro e adaptação da fortificação por Miguel Luís Jacob.	Terceira Invasão Francesa, sob o comando de Massena, cerco de Almeida e explosão do grande paiol de pólvora, com a rendição da Praça.	A guarnição francesa abandona a praça de Almeida escapando para Espanha. Destruição do Fuerte de la Concepción pelo General inglês Robert Crawford, por ordem de Wellesley.	Classificação da praça-forte de Almeida como Monumento Nacional.

FORTIFICAR OS LIMITES

Almeida localiza-se numa zona planáltica, junto ao rio Côa, com a fortaleza a dominar toda a paisagem. Em contraponto com a sua vizinha espanhola Ciudad Rodrigo, a cerca de 63 kms de distância.

Baluarte de Santa Bárbara
O Baluarte de Santa Bárbara tem 23 canhoneiras e uma plataforma lajeada para tiro de morteiro. Encontra-se sepultado na Praça Alta John Beresford Sobrinho de Beresford.

Paiol @ Casa da Guarda
Revelim do Paiol

Baluarte de N.ª S.ª das Brotas
CEAMA Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida

Revelim de Santo António
Baluarte de Santo António

Praça Alta
Túmulo de John Beresford

Torre do relógio
Casa do Marechal de Campo Manuel Leitão de Carvalho
Terreiro Velho
Casa António Fontão Júnior

Ruínas do Castelo e do Paiol de pólvora
Casa do Governador
Casa da Câmara Séc. XVI
Casa dos Vedores Gerais

Revelim da Brecha
Baluarte de S. Pedro
Revelim dos Amores
Igreja Matriz.
Antigo Convento de N.ª S.ª do Loreto, quartel e hospital militar

Baluarte de São João de Deus
O Baluarte de São João de Deus, apresenta um vasto programa construtivo (cerca de 2 500 m²) no seu interior tem 20 compartimentos abobadados que ladeiam um corredor e pátio central. O Baluarte de São João de Deus, com 28 canhoneiras, é o que apresenta maior número de posições para as peças de artilharia.

Revelim Doble
O Revelim Doble é a mais elaborada obra do tipo Vauban existente em Almeida e um raro exemplar deste género na Península Ibérica.

Revelim dos Amores
Igreja Matriz.
Antigo Convento de N.ª S.ª do Loreto, quartel e hospital militar

Portas Duplas de Santo António
A Porta Magistral de Santo António, realizada por Jerónimo Velho de Azevedo no início do último quartel do século XVII (com datas inscritas de 1667e 1674), apresenta Trânsito acentuadamente curvilíneo. A Porta Exterior de Santo António apresenta trânsito reto, com corpos de guarda de ambos os lados. Tem cobertura lajeada "à prova de bomba".

Município de Almeida

Praca da Liberdade, 6350-130 Almeida

Tel.: +351 271 570 020

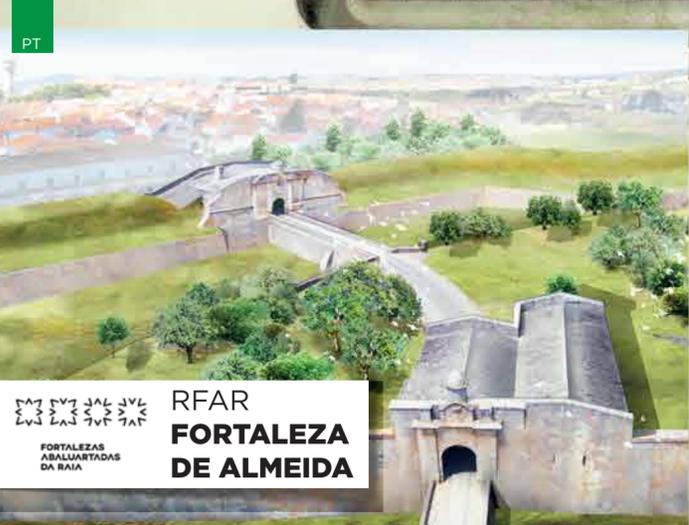
camara@cm-almeida.pt

www.cm-almeida.pt

Acessos

GPS N 40 43.468' W 006 54.308'

Informação



RFAR FORTALEZA DE ALMEIDA

- LEGENDA**
- Informações
 - Miradouro
 - Estacionamento
 - WC públicos



Evolução dos uniformes e regimentos de Almeida
Fardas dos Regimentos de Infantaria e Cavalaria de Almeida segundo o decreto de 1764 (Conde de Lippe, séc. XVIII) e Regimento de Infantaria número 23 e Regimento de Cavalaria número 11 segundo o Plano de Uniformes de 1806 (séc. XIX).

A FORTALEZA E A MEMÓRIA RAIANA

A região do Riba-Côa define-se pela história comum das comunidades radicadas nos dois lados da fronteira, constituindo-se, até à actualidade, num espaço de circulação, de contacto, de convergência e de partilha. É disso exemplo a actual estrutura Eurocidades Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida-Vilar Formoso, a qual visa a criação e o desenvolvimento de políticas luso-espanholas comuns, em diversas áreas como a cultura, o turismo, a educação e a investigação. As instituições camarárias e culturais de Almeida têm demonstrado uma particular atenção na promoção da história moderna da Vila e, de modo particular, da sua fortaleza. Constituem testemunhos importantes as recriações históricas operacionalizadas pelo GR4MA - Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida, nomeadamente, o «Cerco à Praça», através do qual se procura atrair munícipes e turistas para um dos acontecimentos da Terceira Invasão Francesa de Portugal em (1810), quando o burgo foi sitiado e ocupado pelas forças napoleónicas comandadas pelo general Massena.